

Derrame pericárdico em tempos de pandemia Covid-19

Ana Eduarda Souza da Silveira Eccard¹; Renata Mexias Abdala Felix¹; Raiane Fonseca Silva Herdy¹; Paulo Cesar Meucci Pereira Nogueira¹; Joao Carlos Matos Pinto Junior¹; Anna Maria Amaral De Oliveira¹; Ian Ferreira Pilderwasser¹; Stephan Lachtermacher¹.
Instituto Nacional de Cardiologia¹; Rio de Janeiro – RJ, anaeduarda_26@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia Covid-19 modificou as relações entre atenção primária e terciária no Estado do Rio de Janeiro, com necessidade de teste de triagem, alocação e isolamento respiratório. Além de diagnósticos diferenciais de complicações terapêuticas que tornaram-se grandes desafios nesse período.

CASO CLÍNICO

Masculino, 66 anos, ex-tabagista, história familiar positiva para doença arterial coronariana, transferido ao Instituto Nacional de Cardiologia para realização de cineangiogramia 20 dias após IAMSSST. Através da triagem apresentou RT-PCR positivo para Covid-19. Foi submetido a angioplastia de vaso culpado (artéria circunflexa), evoluindo com dissecação de artéria descendente anterior, angioplastada em seguida. Na unidade coronariana, eletrocardiograma com baixa voltagem, cardiomegalia (coração em moringa – **figura 01**) na radiografia de tórax e sem instabilidade hemodinâmica. Ao ecocardiograma, derrame pericárdico severo, com sinais incipientes de restrição diastólica – **figura 02**. Realizada drenagem pericárdica com eliminação de 1520 ml de líquido amarelo citrino, com citometria e glicose normais, predomínio de mononucleares, proteína e lactato desidrogenase elevados. Pesquisa de adenosina deaminase (ADA) e vírus da imunodeficiência humana (HIV) negativos. Ao laboratório apresentou TSH 56 UI/ml, T4 livre < 0,100 ng/dl, Anti-TPO 302 UI/ml e hemoculturas negativas.



Figura 01: Coração em moringa. Radiografia de tórax autorizada pelo paciente.



Figura 02: Derrame pericárdico severo. Ecocardiograma transtorácico autorizado pelo paciente.

DISCUSSÃO

O derrame pericárdico por hipotireoidismo é uma complicação já descrita em literatura que atinge 30-80% dos casos, porém o tamponamento cardíaco é mais raro, pois ocorre lentamente o acúmulo do líquido pericárdico e sem grandes repercussões hemodinâmicas. O diagnóstico dessas complicações cardiovasculares no hipotireoidismo é feito por critérios de exclusão, importante descartar outras afecções mais frequentes, como neoplasia, tuberculose e HIV. Entretanto em momentos de pandemia, a dificuldade da propedêutica diagnóstica das complicações cardiovasculares, torna-se ainda maior.



Figura 03: Primeira imagem à esquerda com fácies mixedematosa e à direita após 2 meses de tratamento de hipotireoidismo com terapia de reposição hormonal. Imagens autorizadas pelo paciente.

REFERÊNCIAS

- Rachid A, Caum LC, Trentini AP, Fischer CA, Antonelli DA, Hagemann RP. Derrame pericárdico com tamponamento cardíaco como forma de apresentação de hipotireoidismo primário. Arq Bras Cardiol. 2002;78(6):580-5
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Projeto Diretrizes Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Hipotireoidismo. 11 p. Disponível em: <https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/hipertireoidismo.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

